

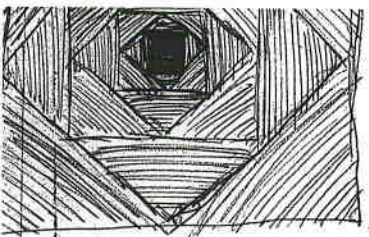
organização do proletariado, as revoluções socialistas, o desenvolvimento dos meios de comunicação, da informática, ao mesmo tempo que se tornam objeto de análise das Ciências Sociais, trazem questionamentos básicos sobre a sua própria existência.

Muitas vezes as Ciências Sociais têm sido usadas para produzir conhecimentos de interesse das classes dominantes, tornando-se instrumentos de controle, o que acarreta a burocratização e a domesticação de suas pesquisas. Outras vezes, mantêm uma postura crítica diante da ideologia dominante, trazendo como consequência perseguições e incompreensões.

A verdade é que não existe ciência definitiva, pois o conhecimento renova-se continuamente. Mas, seja enfatizando os fatores de estabilidade e manutenção da organização social, seja concebendo a sociedade como uma realidade de conflitos e contradições, seja valorizando mais os seus aspectos teóricos, seja dando primazia às pesquisas empíricas, as Ciências Sociais têm, ao longo do processo histórico, encontrado o seu lugar no quadro das ciências.

BIBLIOGRAFIA

BOTTOMORE, T. B. O estudo da sociedade. In: *Introdução à Sociologia*, 4.ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
 CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo F. *Introdução ao Praticamento Sociológico*, Rio de Janeiro, Eldorado, 1974.
 FERNANDES, Florestan. A Sociologia: objeto e principais problemas. In: *Essays de Sociologia Geral e Aplicada*, S. Paulo, Pioneira, 1980.
 MARTINS, Carlos Barbosa. *O que é Sociologia*. S. Paulo, Brasiliense, 1984 (Coleção Trilíngua Passos, vol. 57).



SOCIOLOGIA E SOCIEDADE

Juliana Maria Bertoni Bertoni •

O Nascimento da Sociologia

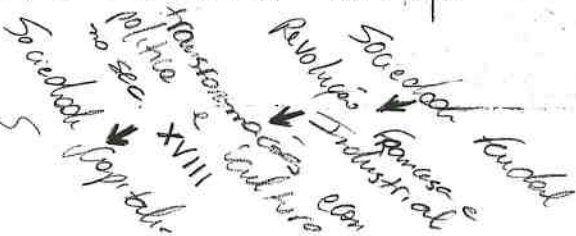
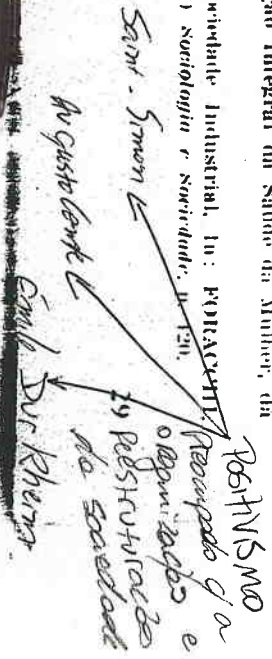
"A Sociologia nasceu como resultado de uma situação histórica evolutiva no auge da época designada, com certa imprecisão, como feudal e do período moderno industrial-capitalista; nasceu como consequência do interesse despertado pela descoberta de que relações tidas até então como naturais fossem de fato mutáveis e históricas!"

A Sociologia surgiu num momento de desagregação da sociedade feudal e consolidação da sociedade capitalista. O que propiciou o seu nascimento foram as transformações econômicas, políticas e culturais que ocorreram no século XVIII, como consequência das Revoluções Francesa e Industrial, que iniciaram e possibilitaram a formação de um processo de instalação definitiva da sociedade moderna.

A Sociologia, desde o seu início, tem se preocupado com tudo o que acontece no interior da sociedade, principalmente com os conflitos entre as Classes Sociais. O seu surgimento aconteceu a partir da necessidade de se realizar uma reflexão sobre as transformações, crises e antagonismos de classes, experimentados pela então nascente sociedade industrial. Isso vem possibilitar uma nova forma de pensar, que se caracterizou como POSITIVISMO, cuja preocupação básica consistiu na organização e reestruturação da sociedade, buscando a preservação e manutenção da nova ordem capitalista.

* Licenciada em Ciências Sociais, mestrandia em Sociologia e Educação, professora do Departamento de Ciências Sociais da PUC-CAMP e socióloga do CAISAI — Centro de Atenção Integral da Saúde da Mulher, da UNICAMP.

1. BOTTOMORE, T. B. *Sociologia e Sociedade Industrial*. In: FERRAZZI, M. A. e MARTINS, J. de S. (org.) *Sociologia e Sociedade*. p. 150.



Estado e a sociedade Capitalista Moderna

Estando a sociedade desorganizada e anárquica, em função das suas revoluções sofridas, surgiu um conhecimento positivista, iniciado em 1857 e Émile Durkheim (1858-1917), cujas principais características examinaremos separadamente, por autor.

Saint-Simon é considerado o iniciador do positivismo e o verdadeiro pai da Sociologia, tendo sido altamente influenciado pelas idéias revolucionárias, principalmente dos Filósofos Iluministas. Vivencio a sociedade francesa pós-revolucionária, que se encontrava em estado de desorganização geral, e acreditava que o industrialismo trazia consigo a possibilidade de satisfazer as necessidades da população, e que a ordem e a paz na nova sociedade, poderiam ser propiciadas pelo progresso econômico.

Para Saint-Simon a elite, formada pelos industriais e cientistas, deveria fornecer melhores condições de vida à classe trabalhadora, elaborar normas de comportamento para atenuação dos conflitos existentes entre as classes sociais e propiciar a "Ordem, Paz e Progresso", através de um processo de acomodação.

A inexistência de uma ciência da sociedade consistia numa grande falha na área do saber. Saint-Simon apontava a necessidade de uma ciência que, tendo como objetivo a sociedade e que, utilizando-se dos mesmos métodos das ciências naturais, deveria, ao investigar a realidade social, buscar leis sobre o progresso e sobre o desenvolvimento dos homens na sociedade, principalmente da classe trabalhadora, reafirmando os possíveis "impetus revolucionários".

Augusto Comte (1798-1857), retomou algumas idéias de Saint-Simon, sistematizando-as. Comte foi um grande defensor da sociedade capitalista. A sua obra se fundamentou também no estado de caos em que se encontrava a sociedade europeia após a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Para ele, "para haver coesão e equilíbrio na sociedade, seria necessário restabelecer a ordem nas idéias e nos conhecimentos, criando um conjunto de crenças comuns a todos os homens". Acreditava que um espírito positivo dentro da sociedade levaria a sua organização. Ligou a nova ciência, Sociologia, com o Positivismo, denominando-a inicialmente de "Física-Social".

MARTINS, C. H. O que é Sociologia, p. 44.

Saint Simon
Fada + Realismo
Satisfazer

Industriais e Cientistas
ajudar classes trabalhadora

Mesclada de
Uma ciência que
discriminava o progresso e o desenvolvimento dos homens

Augusto
Comte
Coesão
Espírito positivo
e equilíbrio

Tal como Saint-Simon, Comte admitia que a sociedade industrial necessitava passar por algumas mudanças, que deveriam ser comandadas pelos industriais e cientistas, para que o progresso pudesse aparecer de uma forma gradual, como consequência da ordem instalada. A Sociologia, ao estudar e explicar os acontecimentos da sociedade, seria o elo que ligaria a "Ordem" da sociedade ao "Progresso".

Émile Durkheim (1858-1917), preocupado com a questão social, procurou estabelecer o objeto da Sociologia e elaborar um método de investigação próprio.

Durkheim vivencio um período de crises econômicas, que provocaram conflitos constantes entre as classes trabalhadoras e os proprietários dos meios de produção. No início do século XX, ocorreram progressos econômicos propiciados pela utilização do petróleo e da eletricidade como fontes de energia. Nesse período, as idéias socialistas surgiram, justificando a partir dos fatos econômicos, as crises sofridas pelas sociedades europeias. Durkheim discordava dessas idéias, acreditando que os problemas da sociedade eram muito mais "morais" do que econômicos, e que ocorriam devido à fragilidade da época.

Durkheim considerava a sociedade como um sistema formado pela associação de indivíduos e com características próprias e que esta, ao transmitir a cultura aos seus componentes, inculcava crenças e práticas sociais. Via na sociedade "o fim e a fonte da moral". Encarava a moral como "social", em inúmeros sentidos. "As regras morais são sociais na origem, são gerais dentro de uma dada sociedade, e pressupõem a associação humana, impõem obrigações sociais aos indivíduos, proporcionando um quadro de referência externo para o indivíduo, vinculam-no fins sociais, e envolve altruísmo".

Para ele a divisão de trabalho propiciada pela nova formação de produção industrial, provocava muito mais solidariedade entre os homens, levando muito mais a uma interdependência, do que aos conflitos sociais.

Durkheim acreditava que a ciência poderia, através de suas investigações, encontrar soluções para os problemas da época. A Sociologia deveria se ocupar dos fatos sociais. Fato social, em sua opinião, con-

3. LUKES, S. Bases para a interpretação de Durkheim. In: COLLIN, G. Sociologia: Para Ler os Textos, p. 32.

Industriais movem o progresso

EMILE DURKHEIM

Mais socialistas
Fatos econômicos
Justificam a ideia da sociedade
DURKHEIM: problema da sociedade é moral (não econômico) e paz

Divisão do trabalho
devido a isso
há solidariedade
entre os fatos

Assim, o modo de vida, a forma de agir dos indivíduos na sociedade, além de serem criados e estabelecidos pelas gerações passadas, possuiriam a qualidade de serem coercitivos. Dentro dessa óptica, a função da Sociologia seria buscar soluções para os problemas sociais, favorecendo assim a normalidade da sociedade, convergendo-se em técnica de controle social e manutenção do poder vigente.

20. Sociologia Científica ou Marxista

Karl Marx (1818-1883) filósofo social e economista alemão, ao lado de Friedrich Engels (1820-1903), elaborou um pensamento sociológico crítico, através de estudos sobre as relações sociais e o modo de produção capitalista, ligando esses fatores às mudanças sociais capazes de provocar a transformação da sociedade.

Ao contrário do pensamento positivista que pregava a manutenção da ordem capitalista, o pensamento socialista analisava a nova sociedade como transitória e, ao evidenciar os seus antagonismos e contradições, realizava uma crítica a esse tipo de sociedade. A partir do pensamento socialista, surgiu, portanto, um pensamento sociológico altamente crítico e negador da sociedade capitalista. Marx e Engels, em suas lutas políticas, buscaram explicar a sociedade como um todo, colocando em evidência suas dimensões globais.

O pensamento socialista evidenciava a desigualdade social existente na sociedade capitalista, cuja origem se encontrava na dominação exercida sobre a classe trabalhadora. Utilizava-se da teoria sobre o materialismo histórico, dialético, a teoria da mais-valia e a luta de classes, para explicar como se processava essa dominação, apontando, a partir daí, uma saída para o proletariado.

A teoria sobre o materialismo histórico se constitui num fator de fundamental importância para a análise sociológica, uma vez que não se trata de determinação mecânica do econômico, mas de uma forma específica de tratamento da dominação da sociedade que evidencia

4. DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*, p. 12.



a luta de classes como fenômeno político, colocando nas mãos dos homens o poder de condução da sociedade, e apontando o socialismo como fase de transição entre o capitalismo e o comunismo, com o objetivo de se obter uma sociedade sem classes e sem conflitos sociais.

Marx procurou esclarecer os condicionamentos históricos da desigualdade social e da dominação nas sociedades, identificando o capitalismo como marcado pela posse da riqueza econômica, distinguindo os donos dos meios de produção, dos que nada possuem além da sua força de trabalho. O pensamento marxista revelou a historicidade do conhecimento e do ser humano, e da formação econômico-social, destacando que as sociedades humanas encontram-se em contínua transformação e que os conflitos e as contradições existentes entre as classes sociais constituem o motor da história.

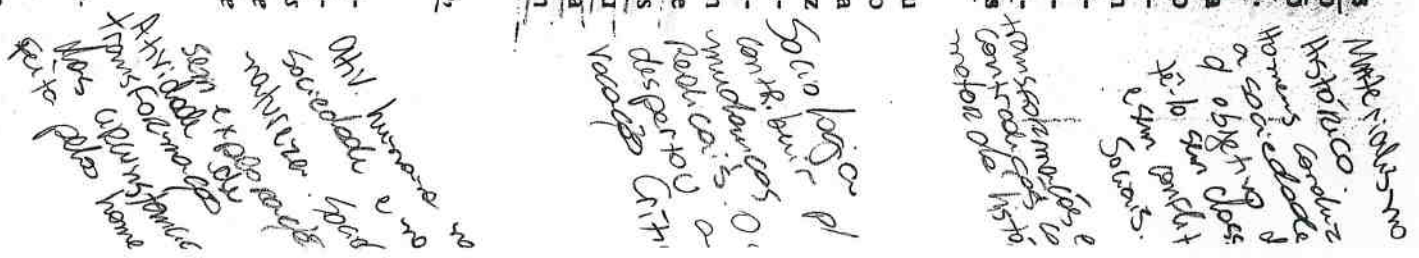
"A teoria social que surgiu da inspiração marxista não se limitou a ligar política, filosofia e economia. Tentou estabelecer uma ligação entre teoria e prática, ciência e interesse de classe. O conhecimento da realidade social deve se converter em um instrumento político, capaz de orientar os grupos e as classes sociais para transformação da sociedade. A função da sociologia, nessa perspectiva, não era a de solucionar os 'problemas sociais', com o propósito de restabelecer o 'bom funcionamento' da sociedade, como pensavam os positivistas. Longe disso, ela deveria contribuir para a realização de mudanças radicais na sociedade. Sem dúvida que foi o socialismo marxista que despertou a vocação crítica da Sociologia unindo a explicação e alteração da sociedade, ligando-a aos movimentos de transformação da ordem existente".

A sociologia científica se iniciou a partir da concepção de Práxis, por Marx:

"A noção de práxis pressupõe a reabilitação do sensível e a restituição do prático-sensível", ou seja, o mundo humano foi criado e transformado pelos homens. As relações que os seres vivos mantêm entre si, fazem parte desse mundo sensível, onde o ser "sujeito" dessa realidade permite-lhe exercer atividade, refletir e ter desejos.

5. MARTINS, C. B., op. cit., p. 56.

6. LEPKOVICH, H. A. "Práxis": a Relação Social como Processo. In: FOLKERTH, M. A. e MARTINS, J. S. (Org.), op. cit., p. 180.



b — "O homem (ser humano), é antes de mais nada, ser de necessidade".⁷ Em todo ser humano, a necessidade aparece como fundamento. As necessidades se apresentam como individualizadas, sociais, políticas, imediatas, cultivadas, naturais, artificiais, reais e alienadas. "O estudo das necessidades revela um entrelaçamento de processos dialéticos. O homem difere do animal na medida em que, para conseguir o objeto de suas necessidades, criou instrumentos e inventou o trabalho. A necessidade é, ao mesmo tempo, ato (atividade) e relação, em si mesma complexa, com a natureza, com outros seres humanos, com objetos".⁸ O Trabalho se apresenta não somente como produtor de objetos e instrumentos, mas também, de novas necessidades não somente na produção, como também da produção. A história inteira tem se caracterizado pelo crescimento e desenvolvimento das necessidades.

c — "O trabalho participa do movimento dialético, necessidade-trabalho-gozo".⁹ O trabalho consiste num momento prático e histórico e divide-se biológica, técnica e socialmente. É nele que os homens mantêm relações técnicas e sociais, e é através dele que a desigualdade social se acentua.

"Tanto no social como no homem tudo é ato e obra. Mesmo a necessidade histórica supõe a passagem pela ação — a PRÁXIS — do possível ao real e da lugar à iniciativa. Toda possibilidade abre dois caminhos: o de uma alienação maior e o de uma desalienação. A alienação tende também a 'tornar-se mundo'. A desalienação é atingida pela luta consciente, cada vez mais consciente com a entrada em cena da classe operária, contra a alienação. Por toda parte o homem social sempre inventa e cria; por toda parte ele sempre é vítima de suas obras.

A práxis, no seu mais alto grau (criador, revolucionário), inclui a teoria que ela vivifica e verifica. Ela compreende a decisão teórica como a decisão da ação. Supõe tática e

7. Idem, p. 181.
8. Idem, p. 182.
9. Idem, pp. 183 e 188.

Desenvolvimento que leva a ação (práxis) → atividade

Suprindo necessidades

trabalho e relação humana e social
para a igualdade

Práxis
alienação

desalienação
luta consciente

estratégia. Não existe atividade sem projeto, ato sem programa, práxis política sem exploração do possível e do futuro.¹⁰

Max Weber (1864-1920) procurou dar uma orientação compreensiva, conceituando subjetivamente a ação social, baseando-se em critérios internos dos indivíduos participantes e no fato dos seres humanos serem diretamente conscientes de suas ações. Definiu como objeto da sociologia a AÇÃO SOCIAL, atribuindo-lhe um caráter subjetivo.

MAX WEBER
AÇÃO SOCIAL
objeto da sociologia
A Sociologia compreensiva de Max Weber
→ Sociologia p/ contrução de uma igualdade social

Weber criou um método de comparações para o estudo da realidade social. Suas análises sociológicas foram realizadas a partir da comparação de coisas humanas; comparou o desenvolvimento das Sociedades Orientais e Ocidentais buscando semelhanças em situações históricas semelhantes. Construiu conceitos que servem de instrumentos metodológicos para medir a realidade, chamando-os de "tipos ideais".

comparação
Bureau
no objeto
AÇÃO SOCIAL

"Weber lutou pela efetiva separação entre conhecimentos empíricos e julgamento valorativo; entre o conhecimento particular e universal e todas as modalidades de captação da totalidade; entre realidade empírica e essência do ser."¹¹

→ Realidade e Involuntariedade

De acordo com Weber, o conhecimento empírico pode fornecer meios capazes para implementar ou impedir o alcance dos fins propostos, e identificar como a linha de ação é afetada por outros valores.

do PRÁXIS ???

10. LEFEBVRE, H. A "Práxis": a Relação Social como Processo. In: FORACCHI, M. A. e MARTINS, J. S. (Org.), op. cit., pp. 183 e 188.
11. JASPER, K. Método e Visão do Mundo em Weber. In: COHN, G., op. cit., p. 128.

Mas não se pode generalizar o valor ou o fim. O conhecimento empírico, bem como a valoração, repousam sobre uma cuidadosa separação de ambos.

A Sociologia, segundo Weber, é uma ciência que tem por objeto compreender claramente a conduta humana, fornecendo explicações das causas e conseqüências de sua origem. Para ele são as atitudes que explicam a conduta social; assim, torna-se necessário pesquisar a natureza e a operação desses fatores, levando-se em consideração se estas atitudes são afetadas ou modificadas por motivos e ações de outros indivíduos. A conduta social seria o caminho para a compreensão da situação social e o entendimento das intenções. Desta maneira, a Sociologia se caracteriza como o estudo das interações significativas de indivíduos em suas relações com os outros na sociedade, sendo seu objetivo a compreensão da conduta social.

Weber considerava que a AÇÃO SOCIAL podia ser:

- *Racional, visando aos fins*: que consiste em agir conforme expectativas em relação à conduta de outros homens ou objetos. Age racionalmente aquele que avalia a sua ação de acordo com os fins, meios e conseqüências;
- *Racional, visando aos valores*, onde a ação é direcionada em função de valores (ético, estético, religioso, etc.), próprios de condutas específicas, sem nenhuma relação com o resultado. O sentido da ação reside na própria ação.
- *Afetiva, ou conduta emocional*: determinada por estados afetivos ou sentimentais. Também se baseia na própria ação, e não no resultado.
- *Tradicional*: determinada pelos costumes, pelas ações cotidianas.

Segundo Weber, dificilmente a ação social orienta-se exclusivamente por um ou outro tipo. Esses são "tipos ideais", criados para fins de pesquisa. A ação social real é mesclada dos caracteres gerais dos tipos apresentados.

5000 horas de busca compreendi a busca humana

Claramente humana conduta humana

Conduta social compreende a natureza humana

Ciência da natureza da sociedade

de interação de grupos e indivíduos

um poder nas organizações

cia. A partir de estudos sobre a racionalização da sociedade moderna, Weber estabeleceu uma ligação entre racionalidade e liberdade e auto-responsabilidade dos indivíduos na sociedade.

Weber realizou estudos sobre a dominação, apresentando os diferentes motivos de existência da obediência, evidenciando que é a natureza dos motivos de aceitação que determina os tipos de dominação existentes, e que cada tipo diferencia-se dos demais em função de sua "legitimidade".

Como a sua preocupação centrava-se na racionalidade da sociedade "capitalista, ele estudou mais profundamente a dominação legal de caráter racional, que é identificada nas organizações burocráticas. Weber estudou a burocracia para combater seu domínio absoluto sobre a sociedade, embora tenha reconhecido sua necessidade funcional, numa sociedade de massa. Colocou a burocracia como fator social dominante, enquanto prevalecer a unidade de produção dominante no capitalismo, que é a indústria organizada burocraticamente.

Os estudos de Weber consistem numa contribuição muito importante à pesquisa sociológica, abordando temas os mais variados como o direito, a economia, a história, a religião, a política, a arte e a música. Procurou conhecer a fundo a essência do capitalismo moderno, ressaltando a eficiência e a precisão das empresas organizadas racionalmente. Ao contrário de Karl Marx, Weber via no capitalismo a expressão da modernização e a forma de racionalização do homem moderno.

Teoria Sociológica Funcionalista

Talcott Parsons (1902) sociólogo norte-americano, contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia, com seus estudos sobre os Sistemas Sociais e a Sociedade Moderna. Sofreu forte influência de Weber, definindo como objeto de estudo da Sociologia a AÇÃO SOCIAL. Os seus estudos se fundamentaram no funcionamento das estruturas sociais.

Para Parsons, a sociedade, ou sistema social mais geral, é formado pelos sistemas culturais, sistemas de personalidade e organismos comportamentais, que são definidos como constituintes primários. Entendeu a estrutura social como resultante do processo de institucionalização da sociedade (idéias, valores, símbolos, etc.) que se realiza através da formação das instituições sociais: família, escola, direito, etc.



TALCOTT PARSONS

uma estrutura dos sistemas sociais

Para ele, os sistemas sociais possuem quatro funções específicas:

— Estabilidade normativa — envolve os valores, aceitação dos mesmos pelos membros da sociedade;

— Integração — assegura a organização e coordenação entre diferentes unidades do sistema, visando ao funcionamento do todo;

— Consecução de fins — corresponde à definição de objetivos a serem atingidos pelas unidades e pelo todo social;

— Adaptação — conjunto de meios para atingir os fins desejados.

Segundo Parsons, o sistema social é aberto e está em constante relação com o meio ambiente, quer físico, quer biológico, a personalidade e a cultura de seus componentes. Ocorrendo mudanças, surge a necessidade de modos funcionais de ajustamento.

Outro sociólogo que muito contribuiu para o enriquecimento dos postulados da teoria funcionalista foi Robert Merton (1910), através de estudos relacionados a novos conceitos funcionais da sociedade moderna.

A Sociologia Latino-Americana

A Sociologia na América Latina inicialmente sofreu influências européia e norte-americana. Na medida em que a sua preocupação se volta para as questões que envolvem as nações subdesenvolvidas, ou em vias de desenvolvimento, ela vai sofrer influências da teoria marxista.

Os estudos sociológicos latino-americanos buscam analisar os problemas concernentes ao subdesenvolvimento, às relações de dependência e suas interferências no sistema cultural, econômico e político da sociedade; abordam as questões agrária, jurídica, de ensino, aspectos de humanização da vida urbana, formas de controle social, etc.

A Sociologia Brasileira

Nas décadas de 20 e 30, o pensamento social brasileiro se centrava em análises da formação da sociedade brasileira, abordando questões sobre escravidão, abolição, estudos sobre os índios e negros e sobre o deslocamento do eixo de dominação campo-cidade.

Nas décadas de 40 e 50, a Sociologia voltou-se para questões relativas aos problemas sociais, girando em torno de análises sobre a classe trabalhadora, padrão de vida, salários e estudos de comunidades rurais.

Na década de 60, a preocupação da Sociologia dirigiu-se para o período desenvolvimentista, que se iniciou com o processo de industrialização do país, preocupando-se com as questões agrárias e movimentos sociais na cidade e no campo. Foram efetivados também estudos sobre atividades políticas e as inquietações sociais propiciadas pelas mudanças de governo de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, culminando com a instalação do regime militar em 1964.

A partir de 1964, os trabalhos sociológicos se voltaram para os problemas sócio-econômicos e políticos originados pelas crises e tensões da sociedade, em decorrência do regime militar.

Em 1980, passando o país por um processo de redemocratização, ocorreu a profissionalização da Sociologia e sua volta ao ensino de 2.º grau. Além da preocupação quanto às mudanças econômicas, políticas e sociais, propiciadas pela instalação da "Nova República", as discussões e estudos da Sociologia se voltam para questões relativas à mulher, ao menor, ao trabalhador rural e urbano, à posse da terra, ao ensino, etc.

BIBLIOGRAFIA

CABRERO, A. M. e DIAS, E. F. *Introdução ao Pensamento Sociológico*, 9.ª ed., Rio de Janeiro, Eldorado, 1988.

COHN, G. *Sociologia: Para Ler os Clássicos*, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DEMO, P. *Sociologia — Uma Introdução Crítica*, 2.ª ed., S. Paulo, Atlas, 1985.

DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*, 4.ª ed., S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1988.

FERRARI, A. T. *Fundamentos de Sociologia*, S. Paulo, McGraw-Hill, 1988.

FORACCHI, M. A. e MARTINS, J. S. (Org.). *Sociologia e Sociedade*. R. Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981.

MARTINS, C. B. *O que é Sociologia*, 3.ª ed., S. Paulo, Brasiliense, 1982.

PARSONS, T. *O Sistema das Sociedades Modernas*, S. Paulo, Pioneira, 1974.

WEBER, M. *Ensaio de Sociologia*, 5.ª ed., R. Janeiro, Zahar, 1982.

Empresas
sequências
casos
verificar
Ramos
Bella
Paro
comitê
P. 120
12016
510

W. O. G. 1982

Sociologia
na América Latina
Influência marxista

Análise de
Problemas do
Subdesenvolvimento

20-30
19-40
sociedade
brasileira

Problemas
1960-69
1970-79
Questões agrárias
e movimentos
sociais
na cidade e no
campo

1980
Profissionalização
da Sociologia
e Mudanças
Econômicas e
Políticas
Sociais

1964
Problemas
econômicos e
políticos